

Edição nº. 17  
Brasília, 03 de fevereiro de 2009

### **Convênio Ágere/ABRH**

*Eleição da Mesa Diretora das Casas do Congresso Nacional*

As eleições de ontem no Congresso Nacional romperam com a tradição de não permitir que o mesmo partido comande as duas Casas. Esse fato só tinha se dado após a redemocratização, novamente com o PMDB, quando o deputado Ibsen Pinheiro e o senador Mauro Benevides ocuparam as presidências das Casas. Não houve nomes novos nas presidências, o senador José Sarney já havia presidido o Senado outras duas vezes, entre 1995 e 1997 e entre 2003 e 2005. E Michel Temer já ocupou também o cargo de presidente da Câmara outras 2 vezes entre 1997 e 1999 se reelegendo para o biênio 1999/2001.

O empoderamento do PMDB no Congresso Nacional reflete ainda uma política baseado no clientelismo político, onde a força do personalismo aglutina mais que a força do partido, que no caso brasileiro se mostram frágeis. Podemos observar isso pela falta de estratégia dos partidos; pela grande incidência de candidaturas avulsas; pela grande adesão a candidatura de Michel Temer, formando um imenso bloco partidário de 14 partidos, que foi ligo apelidado de “bloco” e; pela mudança de cenário com o anúncio da candidatura de José Sarney no Senado. José Sarney é sempre favorito, pela força de seu nome e pela imensa rede de relacionamentos cultivada pelo parlamentar com mais tempo de atividade no Congresso Nacional e não por ser a melhor estratégia para os outros partidos.

O PMDB desde sua fundação pós-ditadura tem sido o maior partido brasileiro. É sempre o partido de maior bancada no Congresso e maior número de governadores, porém sua grande diversidade interna tem impedido ao longo dos anos que o PMDB viabilize uma candidatura a presidência da República. Logo, o PMDB se especializou em ocupar espaços no legislativo, na presidência das Casas, e no executivo, via ministérios. É sempre “uma noiva a ser cortejada”, por

candidatos ou presidentes que busquem a governabilidade. O PMDB sempre esteve na base de apoio de todos os governos pós-ditadura e tem expandido o seu poder ao longo dos anos.

A volta de Sarney ao Senado representa o empoderamento de outro *player* que esteve afastado da mídia e de algumas decisões por conta de escândalos o senador Renan Calheiros. Ele quem pediu que José Sarney se candidatasse novamente e com sua vitória volta a ter a influência política de outrora.

As eleições das duas Casas começaram ontem praticamente ao mesmo tempo às 13h. Como esperado as eleições do Senado terminaram antes e confirmaram o favoritismo de José Sarney, que obteve 49 votos contra 32 do seu adversário Tião Viana do PT. Muitos pensaram que a eleição do Senado influenciaria a eleição da Câmara, pensaram que os deputados poderiam se recusar a conceder a presidência das duas Casas ao mesmo partido, a aposta era em haver pelo menos 2º turno. Mas, contrariando essas expectativas a maioria dos deputados do “bloco” mantiveram o acordo e elegeram Michel Temer em 1º turno com 304 votos. Ciro Nogueira do PP foi o segundo colocado com 129 votos e em terceiro Aldo Rebelo do PCdoB com 76 votos, 4 deputados não compareceram ao plenário. Houve 2º turno somente para a eleição do 2º secretário entre Inocêncio de Oliveira do PR e José Carlos Araújo, também do PR. A demora no término das eleições na Câmara atrasou o início da sessão de abertura da 3ª sessão legislativa da 53ª legislatura do Congresso Nacional, a sessão começou por volta das 18h40min com leitura da mensagem do presidente. Por conta do horário estendido os senadores pediram para que a eleição da Mesa Diretora do Senado fosse transferida para esta terça-feira, dia 03 de fevereiro. Às 10h ocorrerá uma reunião com os líderes para se obter um acordo sobre os componentes da mesa.

A composição da nova Mesa Diretora da Câmara é a seguinte:

Presidente: Michel Temer PMDB-SP 304 votos

1º vice-presidente: Marco Maia PT-RS 416 votos

2º vice-presidente: Edmar Moreira DEM-MG 283 votos

1º secretário: Rafael Guerra PSDB-MG 261 votos

2º secretário: Inocêncio Oliveira PR-PE 265 votos

3º secretário: Odair Cunha PT-MG 287 votos

4º secretário: Nelson Marquezelli PTB-SP 393 votos

Suplentes: Marcelo Ortiz PV-SP 373 votos.

Giovanni Queiroz PDT-PA 298 votos.

Leandro Sampaio PPS-RJ 269 votos.

Manoel Júnior PSB-PB 256 votos.

A maioria dos partidos já escolheram também os líderes de suas bancadas:

	<b>Líderes Câmara</b>	<b>Líderes Senado</b>
<b>PMD B</b>	Henrique Eduardo Alves	Renan Calheiros
<b>PT</b>	Vai escolher novo dia 03/02	Aloizio Mercadante
<b>DEM</b>	Ronaldo Caiado	José Agripino
<b>PSDB</b>	José Aníbal	Artur Virgílio
<b>PDT</b>	Brizola Neto	Osmar Dias
<b>PTB</b>	Jovair Arantes	Gim Argello
<b>PSB</b>	Rodrigo Rollemberg	Renato Casagrande
<b>PR</b>	Luciano Castro	João Ribeiro
<b>Pcdo B</b>	Jô Moraes	Inácio Arruda
<b>PSO L</b>	Ivan Valente	José Nery
<b>PRB</b>	Léo Vivas	Marcelo Crivella
<b>PP</b>	Mário Negromonte	Francisco Dornelles
<b>PV</b>	Sarney Filho	Não tem representação
<b>PPS</b>	Fernando Coruja	Não tem representação
<b>PHS</b>	Miguel Martini	Não tem representação
<b>PTC</b>	Carlos William	Não tem representação
<b>PTdo B</b>	Vinicius Carvalho	Não tem representação
<b>PSC</b>	Hugo Leal	Não tem representação
<b>PMN</b>	Sérgio Petecão	Não tem representação
<b>PRT B</b>	Juvenil	Não tem representação

*\*Texto de Elisa Sampaio (Assessoria Legislativa da Ágere)*

### **Expediente:**

O No Ponto é um informativo quinzenal sobre os trâmites governamentais que são acompanhados pela Ágere Cooperação em Advocacy. Para enviar sugestões ou solicitar alterações no cadastro, envie um e-mail para [noponto@agere.org.br](mailto:noponto@agere.org.br)